

# PROJETO DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | PMAP-RJ



**FIPERJ**

Fundação Instituto de Pesca  
do Estado do Rio de Janeiro

**fundepag**

**RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL – RTS-06  
REVISÃO 00  
DEZEMBRO /2020**

Empreendedor:



**PETROBRAS**

Órgão Licenciador:



#### 2.4.2.12. Itaguaí

Em Itaguaí, foi registrada, apenas, a atividade de pesca artesanal. No período, a produção foi estimada em 64.141,5 kg de pescado, composta por 36 categorias, tendo a sardinha-laje como a espécie mais descarregada (37.768,7 kg), a qual representou 58,9% da produção total do município neste primeiro semestre de 2020. O segundo e terceiro recursos mais descarregados foram a corvina e o vôngole, com 6.145,5 kg e 4.272,4 kg, respectivamente. Podemos ainda adicionar um quarto recurso, o sururu, com 3.685,0 kg descarregados, que pode ser somado ao vôngole, cujo método de captura também é a coleta manual, totalizando 7.957,4 kg, e evidenciando a importância destes recursos, tanto para o método de coleta quanto para as espécies no município. O somatório das demais 32 categorias representaram 19,1% do total capturado no município (**Figura 105, Anexo 53**).

Os meses de abril e junho foram os de maior relevância em volume de pescado descarregado no semestre, notadamente elevado pela captura da sardinha-laje, com produção estimada acima de 14.000 e 16.000 kg, respectivamente. Os meses de janeiro e fevereiro foram os que apresentaram os menores volumes, ao passo que o segundo trimestre (abril, maio e junho) foram os que apresentaram os maiores volumes descarregados devido à boa safra/captura de sardinha-laje no período.

Nove tipos de aparelhos de pesca foram utilizados no município, sendo que os maiores volumes são oriundos da frota de Cerco Traineira, com 39.566,7 kg (61,7%), e das Redes de Emalhe, responsáveis por 12.810,4 kg (20,0%). Como citado acima, a Coleta Manual também merece destaque, haja vista que 18,5% da produção foram provenientes deste aparelho de pesca (8.029,3 kg).

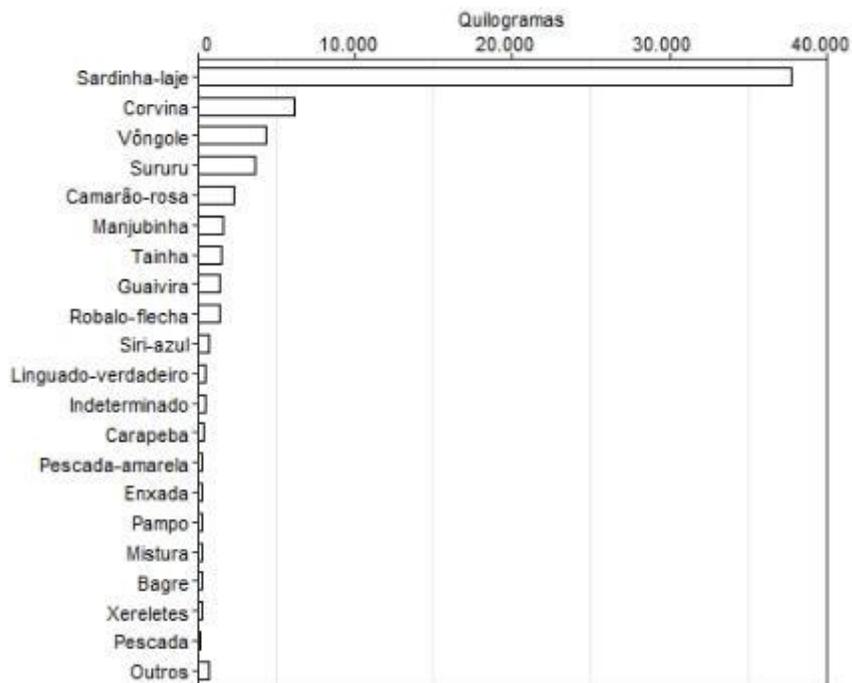
Os outros seis aparelhos representaram, quando somados, os 18,1% restantes da produção (**Figura 106, Anexo 54**).

O esforço pesqueiro total acumulado no município atingiu 1.120 dias de pesca, sendo 59,2% correspondentes às Redes de Emalhe (663 dias), seguida pela Coleta Manual (261 dias) e Arrasto simples (104 dias) (**Figura 107, Anexo 55**).

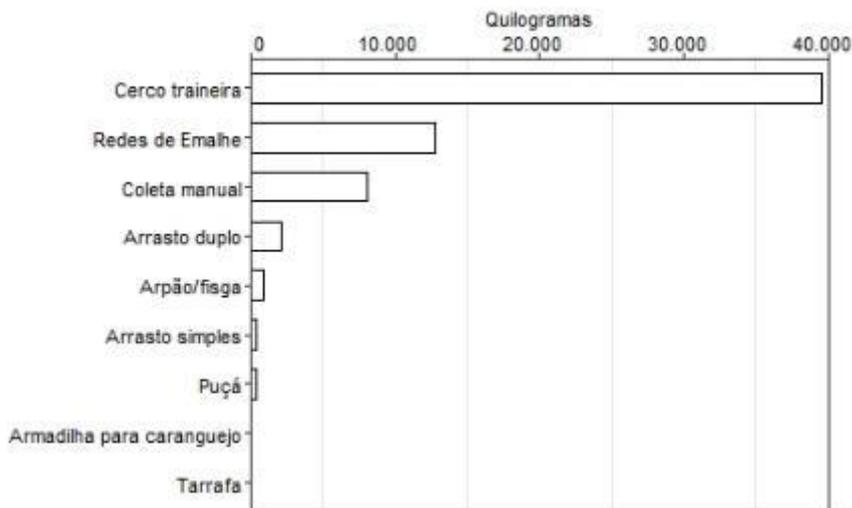
Algumas comparações numéricas e percentuais podem ser feitas observando os valores de captura por categoria de pescado, aparelhos de pesca e dias e pesca empregados no mesmo período correspondente a 2019. Temos que o recurso mais capturado foi a corvina com 11.797,1 kg no primeiro semestre de 2019, ao passo que a produção neste semestre de 2020 foi de 6.145,5 kg, acarretando numa queda de 47,9% da produção total, neste período, para este recurso. Já no primeiro semestre de 2020 a sardinha-laje sobressaiu significativamente sobre as demais, elevando a produção total do 1º semestre de 2020 em 26.2% comparado com o mesmo período de 2019, que atingiu o total de 47.334,8 kg estimados.

A posição das modalidades de captura se manteve inalterada, porém a Coleta manual merece destaque pelos volumes de captura neste primeiro semestre de 2020. Em relação aos dias de pesca, percebeu-se uma queda de 20,5% em comparação ao mesmo período de 2019 (1.414 dias), ou seja, 294 dias de esforço a menos neste mesmo período de 2020 (1.120 dias de pesca).

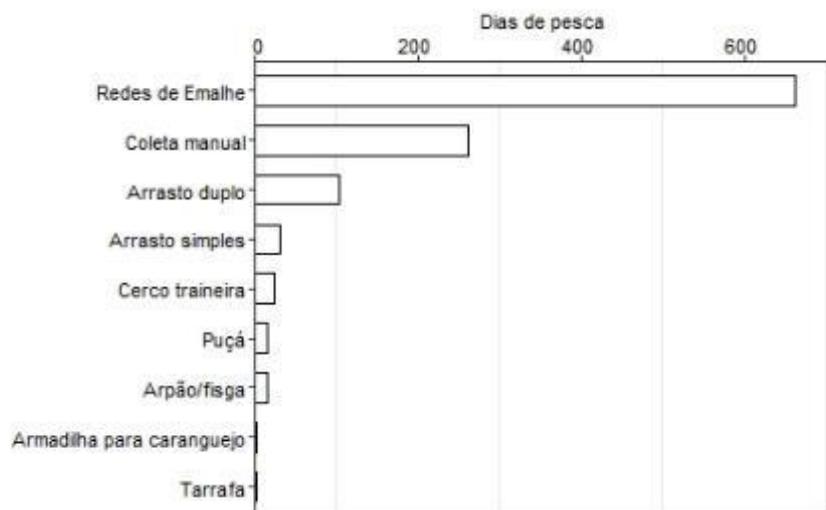
As operações de pesca ocorreram predominantemente no interior da Baía de Sepetiba e nos arredores das ilhas de Itacuruçá, Jaguanum e Marambaia. Também foram registradas, em menor número, operações a leste da Ilha Grande (**Figura 108**).



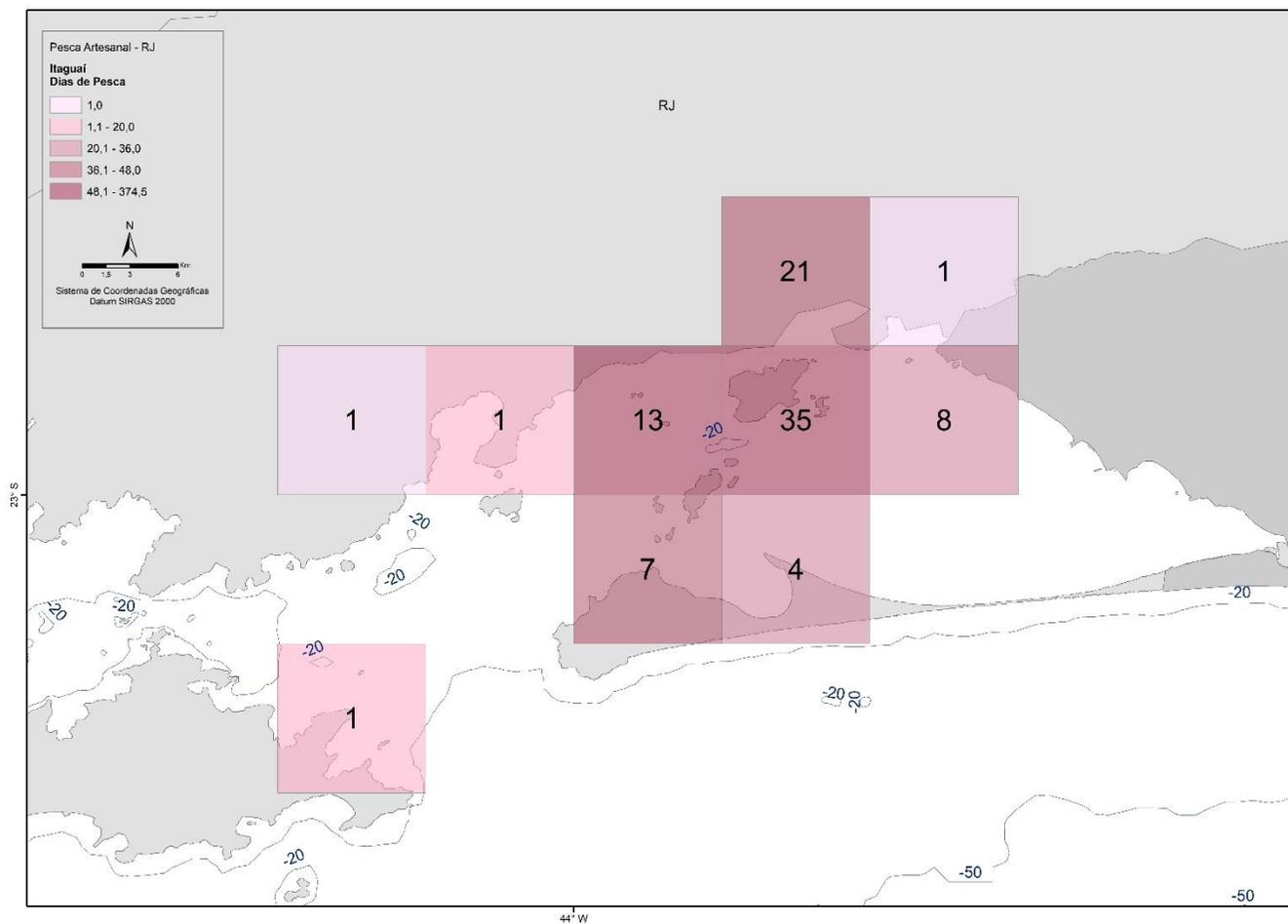
**Figura 105.** Captura por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2020, no município de Itaguaí.



**Figura 106.** Captura por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2020, no município de Itaguaí.



**Figura 107.** Número total de dias de pesca da frota artesanal por aparelho de pesca registrado no período de janeiro a junho de 2020, no município de Itaguaí.



**Figura 108.** Mapa da distribuição do esforço pesqueiro em dias de pesca da frota artesanal que descarrega nos locais de descarga do município de Itaguaí. Número no interior do bloco estatístico corresponde às Unidades Produtivas registradas em cada bloco. Representação em bloco estatístico de 5 minutos (BL05).

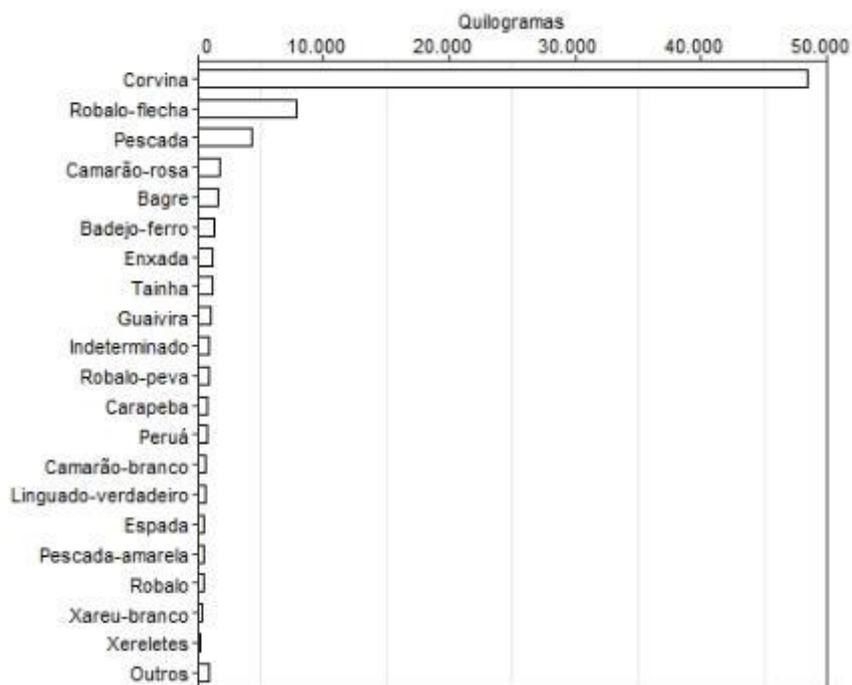
#### 2.4.2.13. Mangaratiba

A atividade pesqueira monitorada em Mangaratiba apontou a operação exclusiva do segmento artesanal. Nenhuma embarcação industrial descarregou pescados nos portos deste município. A categoria de pescado predominante no primeiro semestre de 2020 foi a corvina, com 48.496,8 kg, representando 64,3% de todo o volume descarregado no município, no período observado (75.449,4 kg). Assim como aferido em 2019, a corvina manteve-se como recurso mais capturado e descarregado em Mangaratiba neste primeiro semestre, com acréscimo de 57,4% no volume capturado na primeira metade de 2020. A segunda e terceira categorias mais relevantes – o robalo-flecha e a pescada – corresponderam a 10,4% (7.876,3 kg) e 5,6% (4.207,9 kg) respectivamente. Outras 32 categorias de pescado compuseram as descargas do município e, juntas, representam 19,7% do volume estimado (**Figura 109, Anexo 56**). O mês de março apresentou a maior produção (28.991,4 kg) no semestre.

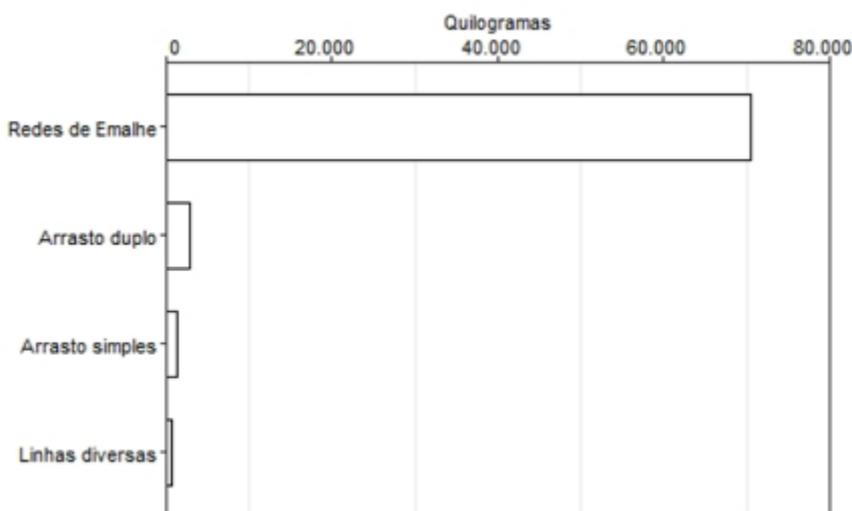
Quatro aparelhos de pesca foram reportados no período, cujo destaque é dado às Redes de Emalhe, responsáveis por 93,6% da produção, com volume de 70.604,7 kg. O Arrasto duplo representou 3,8% (2.907,6 kg) do total, ao passo que o Arrasto simples reportou-se mais abaixo, com 1,8% (1.331,5 kg) do volume no semestre. As Linhas diversas representaram, apenas, 0,8% da produção (**Figura 110, Anexo 57**).

A relevância das pescarias com Redes de Emalhe fica ainda mais evidente quando analisado o esforço de pesca em dias. Dos 1.762 dias estimados, foram despendidos, por este aparelho, 1.606 dias de pesca (91,15%). O Arrasto duplo, Arrasto simples e as Linhas diversas aparecem bem abaixo, com 92, 51 e 13 dias de pesca, respectivamente (**Figura 111, Anexo 58**).

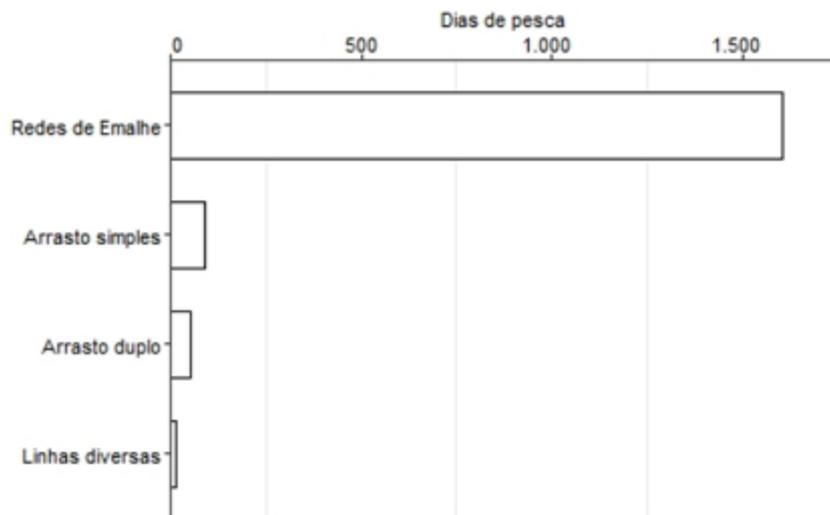
A maioria das operações de pesca ocorreu no interior da Baía de Sepetiba – nas ilhas de Itacuruçá, Jaguanum e no entorno da Marambaia. Também foram registradas operações na costa leste de Angra dos Reis e da Ilha Grande (**Figura 112**).



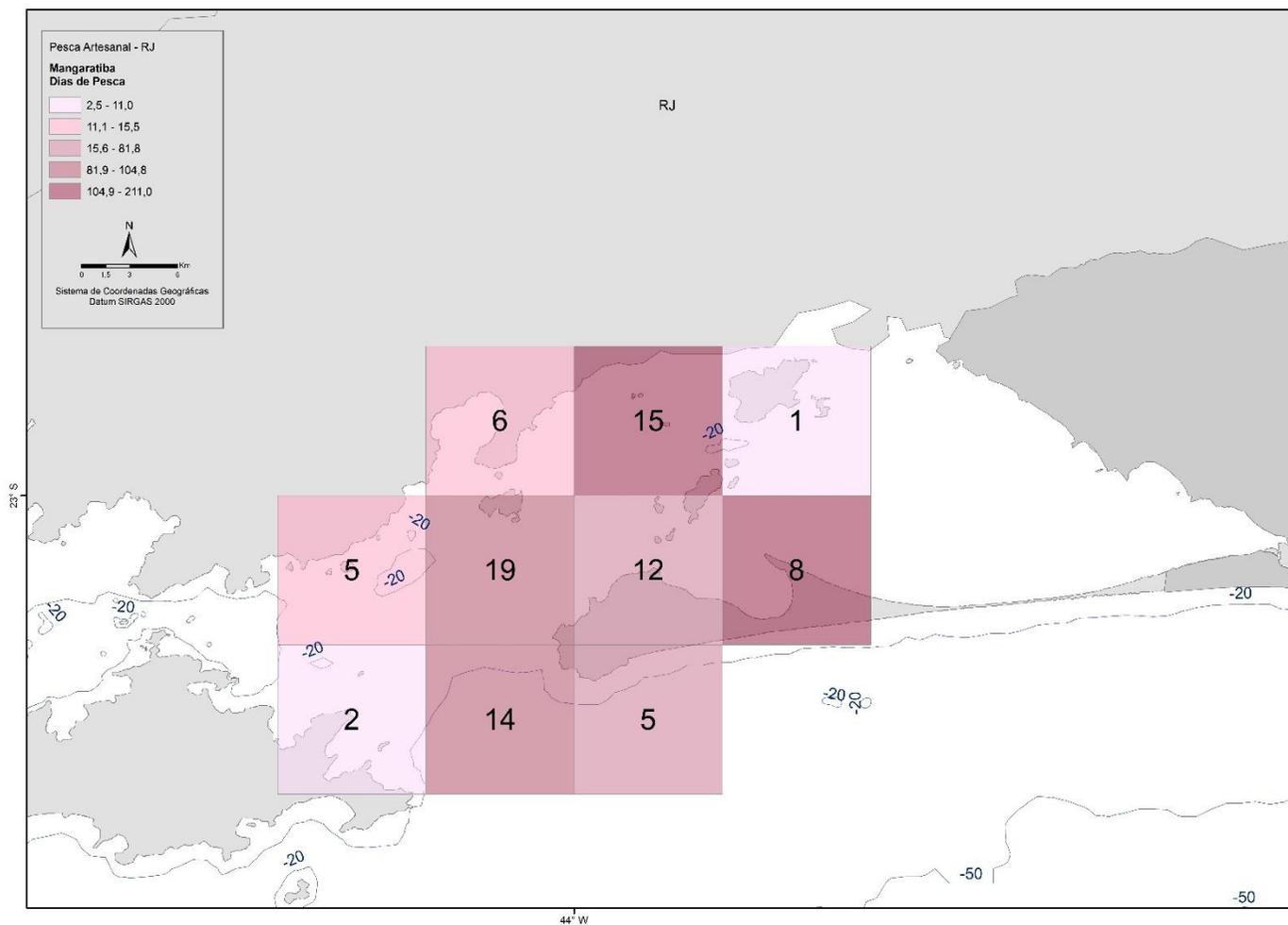
**Figura 109.** Captura por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2020, no município de Mangaratiba.



**Figura 110.** Captura por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2020, no município de Mangaratiba.



**Figura 111.** Número total de dias de pesca da frota artesanal por aparelho de pesca registrado no período de janeiro a junho de 2020, no município de Mangaratiba..



**Figura 112.** Mapa da distribuição do esforço pesqueiro em dias de pesca da frota artesanal que descarrega nos locais de descarga do município de Mangaratiba. Número no interior do bloco estatístico corresponde às Unidades Produtivas registradas em cada bloco. Representação em bloco estatístico de 5 minutos (BL05).